

O diário é um gênero literário utilizado para registro de experiências pessoais. No período atual, passa a receber novas funções, que alteram sua fórmula e forma. Este trabalho explora o diário como uma narrativa meta-literária trabalhada, no século XXI, por dois escritores: o espanhol Enrique Vila-Matas, em “Mal de Montano” (2002), e o sul-africano J.M. Coetzee, em “Diário de Um Ano Ruim” (2007). Ambos desenvolvem um tipo diferente de diário, que pode ser considerado literatura auto-referencial, voltando-se criticamente sobre o próprio texto. A fórmula parece ser alterada exatamente neste ponto, onde o objetivo de “contar verdades” do diário tradicional é colocado em questão. Por outro lado, entra em cena um jogo ficcional onde a literatura ganha papel de personagem e o escritor, posicionando-se sob essa máscara ficcional, enxerga, frente ao espelho, confundirem-se a figura do criador e de sua criação. Partindo-se do referencial crítico e teórico moderno e contemporâneo, as obras serão abordadas comparativamente, considerando os aspectos intertextuais presentes, a estrutura narrativa, a construção dos personagens e as marcas que as definem como meta-literárias.